



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OS TEMAS “VULNERABILIDADE” E “VULNERABILIDADE EM INFORMAÇÃO” NO BUSCADOR GOOGLE

Thábata Kelli Garcia

Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal Santa Catarina
E-mail: thabatakarcia@gmail.com

Elizete Vieira Vitorino

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: elizete.vitorino@ufsc.br

Eliane Rodrigues Mota Orelo

Mestre em Ciência da Informação pela
Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: elianeorelo@gmail.com

Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da Universidade
Federal de Santa Catarina
E-mail: anacpo72@gmail.com

Djuli Machado de Lucca

Doutoranda em Ciência da Informação
pela Universidade Federal de Santa
Catarina
E-mail: djuli.mdl@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata da pesquisa dos temas “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” no Google. A pesquisa de que trata este trabalho foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo que consistiu em verificar no Google, as publicações em que os termos “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” aparecem ao realizar a busca. Além disso, também buscou-se verificar quais áreas do conhecimento científico mais ocorrem a presença do termo, com o fim de averiguar quais modos são descritos e desenvolvidos e seus referidos usos. Revelou-se, como resultado da pesquisa, a relação estreita da temática “vulnerabilidade” com a competência em informação, a partir das características evidenciadas no tema vulnerabilidade. Enquanto a vulnerabilidade apresenta-se vinculada ao risco e ao potencial para perdas, a competência em informação constrói-se como minimização destas, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes quanto ao uso da informação, o que permite minimizar a perturbação e otimizar a capacidade de resposta das pessoas aos eventos, sejam eles vinculados à saúde-doença ou ao, conforme nosso levantamento bibliográfico, ao direito do consumidor. A partir dos resultados, a pesquisa propôs elementos possíveis ao conceito de “vulnerabilidade em informação”.

Palavras-Chave: Competência em informação.
Vulnerabilidade. Vulnerabilidade em informação.

THE CONCEPTS OF “VULNERABILITY” AND “VULNERABILITY IN INFORMATION” IN GOOGLE SEARCH

ABSTRACT

This article addresses the topics of "vulnerability" and "vulnerability in information" on Google Search. This research was elaborated from a bibliographic, exploratory



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

and qualitative survey that consisted in verifying in Google the publications in which the terms "vulnerability" and "vulnerability in information" appear. In addition, we also sought to verify which areas of scientific knowledge most occur the presence of the term, with the ultimate purpose of ascertaining which modes are described and developed and their uses. As a result of the research, the close relationship between vulnerability and information competence was revealed, based on the characteristics highlighted in the vulnerability theme. While vulnerability is linked to risk and potential for loss, information literacy is constructed as a minimization of vulnerability through the development of skills, knowledge, values, behaviors and attitudes regarding the use of information. the disturbance and optimize people's ability to respond to events, be they linked to health-disease or, according to our bibliographical survey, to consumer law. From the results, the research proposed possible elements to the concept of "vulnerability in information".

Keywords: Information Literacy. Vulnerability. Vulnerability in information.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) expandiu o uso de softwares para a sociedade, e desta forma, há maior disponibilidade, heterogeneidade e volume de dados e informações armazenados em sistemas computacionais (SORDI, 2008). Ao utilizar buscadores, como é o caso do Google, para investigar uma temática, abre-se uma infinidade de possibilidades, tendo em vista que o conjunto de dados recuperados – mesmo que não sejam relevantes para a pesquisa – é expressivo.

Utilizar o Google, consiste, portanto, num desafio à pesquisa científica, pois pode-se “garimpar” conteúdos que estão dispersos e que nem sequer estão disponibilizados em bases de dados de grande porte, e, por outro lado, significativos quando tratamos de temáticas contemporâneas, como é o caso da vulnerabilidade e da competência em informação.

Neste sentido, o tema deste trabalho se refere à presença dos termos “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” quando realizada pesquisa na ferramenta Google, com o propósito maior de estabelecer a conexão destes conceitos com



a competência em informação. Levantou-se com base neste olhar, o seguinte **problema de pesquisa**: quais conteúdos e respectivas áreas de conhecimentos podem ser encontrados quando realizamos buscas no Google sobre os temas "vulnerabilidade" e vulnerabilidade em informação?

O tema da vulnerabilidade tem sido citado repetidas vezes no Google. As chamadas populações vulneráveis são apresentadas em documentos internacionais e também nacionais. Um destes documentos (VIGNOLI, 2001) afirma que a vulnerabilidade traduz a situação em que o conjunto de características, recursos e habilidades inerentes a um dado grupo social se revelam insuficientes, inadequados ou difíceis para lidar com o sistema de oportunidades oferecido pela sociedade, de modo que este mesmo grupo possa ascender níveis de bem-estar ou diminuir probabilidades de deterioração das condições de vida.

A conexão estabelecida por esse trabalho entre a informação e a vulnerabilidade se dá por meio do viés da competência em informação. As pessoas competentes em informação dominam estratégias de busca e de uso da informação, bem como possuem postura mais crítica e reflexiva nas e sobre as atividades relacionadas ao uso da informação. A competência em informação pode gerar, ainda, "sentimentos de segurança, otimismo, confiança e contribuir para promoção de atitudes autônomas e proativas" (GASQUE, 2013, p. 8).

A exploração da vulnerabilidade e da informação por meio do viés da competência em informação se dá pelo fato de o movimento da competência em informação representar a relação que as pessoas estabelecem com a informação para o alcance da cidadania, da qualidade de vida e do desenvolvimento social – inclusive para a minimização da condição de vulnerabilidade para aqueles que, de alguma forma, possuem dificuldades para serem cidadãos. A utilização da pesquisa bibliográfica para a pesquisa em questão é útil para a exploração dos vieses da informação e da vulnerabilidade. O Google, por representar um instrumento capaz de recuperar uma vasta gama de recursos, é um elemento oportuno para essa "investida" na literatura.

As perguntas que se busca responder por meio da pesquisa no buscador Google são: quais as áreas onde o termo vulnerabilidade apresenta maior número de



ocorrências? Quais os tipos de fontes de maior disponibilidade no Google? Como se dá a presença dos termos “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação em termos de grupos vulneráveis e características destes?

Busca-se, com esta pesquisa, trazer à tona as fontes disponíveis e úteis à pesquisa científica no referido buscador, e, também, reunir os recursos informacionais sobre um tema ainda novo na literatura da Ciência da Informação, mas que tendo em vista a relevância do assunto noutras áreas do conhecimento e na sociedade como um todo, pode servir de base para a realização de novas pesquisas no que se refere à competência em informação.

Cabe ressaltar que esta investigação é parte de uma pesquisa maior, em desenvolvimento no âmbito do Departamento de Ciência da Informação (CIN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da UFSC, aprovado no ano de 2016 e que está em fase de levantamento bibliográfico. É uma das atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (PGCINn), do qual as autoras desse trabalho fazem parte. Esta investigação também produzirá subsídios à pesquisa “O desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos sob o foco da vulnerabilidade social: uma proposta viável para minimizar a exclusão informacional no Brasil” que está sendo desenvolvida no Núcleo GPCIN e aborda a temática competência em informação e “vulnerabilidade em informação”.

O objetivo geral desta pesquisa é realizar um levantamento bibliográfico, cujos resultados apresentam fontes disponíveis e relevantes à pesquisa científica no buscador Google. Já, para os objetivos específicos, consistem na reunião dos recursos informacionais sobre um tema ainda novo na literatura da Ciência da Informação, mas que tendo em vista a importância do assunto em outras áreas do conhecimento e, na sociedade como um todo, pode servir de base para a realização de novas pesquisas no que se refere à competência em informação.

Nos próximos itens são descritos os aspectos metodológicos, o resultado da revisão de literatura, os resultados alcançados e as referências utilizadas na pesquisa.



2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de que trata este trabalho foi elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo que consistiu em verificar no Google as publicações em que os termos “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade em informação” aparecem ao realizar a busca. Além disso, também buscou-se verificar quais áreas do conhecimento científico mais ocorrem a presença do termo, com o fim último de averiguar quais modos são descritos e desenvolvidos e seus referidos usos.

Segundo Ludwig (2009) pesquisa bibliográfica é uma maneira de investigação frequente em todas as áreas do conhecimento humano. Para o autor, o pesquisador é um instrumento fundamental da investigação, portanto cabe a ele acompanhar a dinâmica do fenômeno em exame. Com a exploração dos dados tem-se a intenção de acrescentar credibilidade à pesquisa, conforme conceitua Ludwig (2009).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Google, buscador disponível na internet para usuários de todo o mundo, desde pessoas com algum interesse na área até pesquisadores que queiram aprofundar-se sobre algum assunto. Nossa escolha aconteceu pelo fato de o buscador apresentar características intrínsecas que envolvem a disponibilização ampla de recursos de informação.

2.1 Considerações sobre o Instrumento de Coleta de Dados

Alejandro Suárez Sánchez-Ocaña, em seu livro “A verdade por trás do Google”, revela várias importantes passagens da história de um dos buscadores mais famosos do mundo. A partir dele, tivemos uma percepção de que a utilização do Google seria capaz de enriquecer a pesquisa.

Suárez Sánchez-Ocaña (2013) inicia sua explanação afirmando que o Google representou, desde o início, uma revolução no processo de busca pela internet. O autor ressalta que, no final da década de 1990, o diretório Yahoo! e o buscador AltaVista eram os que forneciam os resultados de maneira mais eficaz. Porém, o autor afirma que, naquela ocasião, “eram pouco inteligentes” (SÁNCHEZ-OCAÑA, 2013, p.12) e a

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017



inteligência dos usuários também era limitada pelo fato de haver falta de conhecimento e habilidades acerca do novo meio. Nesse contexto, surge o Google, que representa um instrumento capaz de oferecer dados mais específicos do que os buscadores de outrora, respondendo às perguntas que envolvem conceitos básicos e também questões mais detalhadas. Essa ocorrência, ainda segundo o autor, “representa uma enorme diferença na busca de informação” (SÁNCHEZ-OCAÑA, 2013, p.12).

Dessa forma, Sánchez-Ocaña (2013) afirma que hoje o Google é “muito mais que um buscador. É a maior e mais diversificada empresa tecnológica do mundo”. O autor ainda reconhece que se trata de uma das organizações que melhor nos conhece, no mundo, na ocasião em que analisa nossos hábitos e prevê nossos comportamentos (SÁNCHEZ-OCAÑA, 2013, p.30).

Com relação à amplitude do alcance do sistema, Sánchez-Ocaña (2013) apresenta dados de 2010 que estimam um total de 620 milhões de pessoas (um pouco mais da metade dos usuários da Internet que havia no mundo) realizando, mensalmente 87,8 trilhões de buscas por meio do *Google Search*. Estima-se, ainda, um total de 300 milhões de buscas diárias realizadas por meio do sistema. O Google é o buscador mais utilizado no mundo, concentrando a maior parte das buscas realizadas online: na Espanha, por exemplo, o Google monopoliza 97% das buscas. Na França e Alemanha, cerca de 90% e, nos Estados Unidos, 65%, sendo este, além de tudo, um mercado extremamente competitivo (SÁNCHEZ-OCAÑA, 2013, p.34)

Como se pode perceber por meio da trajetória histórica do Google, havia inicialmente uma busca muito limitada por parte dos usuários comuns nos buscadores e, no Google desenvolveu mecanismos que fornecem respostas não só a perguntas que envolvem conceitos básicos, mas também a questões mais detalhadas, o que representa diferenças sem precedentes na busca de informação. Por meio de um robô que opera como motor de busca, o buscador Google se revela hoje uma fonte quase inesgotável de dados.



2.2 O Procedimento da Coleta de Dados

A busca aconteceu na página do Google, por meio de uma pesquisa geral, sem a utilização de opções de consulta específicas. O objetivo, nesse sentido, constituiu-se em realizar uma busca abrangente e exaustiva.

Ao realizar a busca do termo “vulnerabilidade” no Google, foram recuperados aproximadamente 4.400.000 resultados e, ao realizar a busca para o termo “vulnerabilidade informacional” de acordo com pesquisa pré-definida, foram recuperados aproximadamente 1.760 resultados. A pesquisa foi realizada no dia 06 de novembro de 2016. No entanto, uma segunda busca foi realizada no dia 01 de junho de 2017 para uma atualização dos dados.

Na busca por “vulnerabilidade em informação”, apenas quatro itens foram encontrados, com baixa relevância para a pesquisa, optando-se pelo resultado da busca “vulnerabilidade informacional”, apesar de se escrever neste trabalho “vulnerabilidade em informação”, por se considerar a forma mais adequada. Tendo em vista o número expressivo de resultados, ficou definido para os fins deste trabalho, a utilização dos 50 primeiros resultados do total levantado para cada termo pesquisado, quais sejam: “vulnerabilidade” e “vulnerabilidade informacional”, a fim de possibilitar uma análise do conteúdo indexado na página Google.

Ao realizar a busca pelo termo “vulnerabilidade informacional” foram recuperados um menor número de itens. Deste modo, além de realizar o levantamento sobre “vulnerabilidade” também será um dos propósitos desta pesquisa, propor uma conceituação do termo “vulnerabilidade informacional” a partir dos resultados encontrados e a partir da literatura em Biblioteconomia e Ciência da Informação e, em específico, da área da competência em informação.

Já se sabe, por meio da análise dos quadros elaborados na etapa do levantamento bibliográfico, que a produção em termos de teses e dissertações no Google é relevante e a leitura das referidas fontes pode trazer subsídios para o alcance dos objetivos desta pesquisa e, principalmente, esclarecer o termo “vulnerabilidade” no âmbito da



Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Com essa abrangência na recuperação da informação tem-se o interesse de explorar os termos em seus respectivos resultados e nomeadamente apresentar elementos possíveis à construção de um conceito de “vulnerabilidade em informação” vinculado à temática competência em informação na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA VULNERABILIDADE

Nesta seção, apresentamos os conceitos de vulnerabilidade, as características desta e os grupos que, segundo a literatura são considerados “vulneráveis”.

Há, inclusive, indicação d(as) áreas do conhecimento onde há maior ocorrência do termo. Para obter esses dados e realizar a leitura e o “fichamento das fontes”, estas foram dispostas em quadros na fase preliminar da pesquisa, mas que neste trabalho final não serão apresentados, tendo em vista a proporção e tamanho que estes tomaram no decorrer da tarefa de levantamento bibliográfico.

De acordo com o artigo “O marco conceitual da vulnerabilidade social” de Simone Rocha da Rocha Pires Monteiro, o uso do termo vulnerabilidade social, se deu posteriormente ao início da epidemia de AIDS, que fez com que os indivíduos se tornassem mais vulneráveis ao contágio e ao risco de morte (MONTEIRO, 2011, p. 36)

De modo geral e amplo, a partir das leituras prévias, a vulnerabilidade é a qualidade ou o estado daquilo que é ou encontra-se vulnerável, ou, algo susceptível ou que está exposto a algum tipo de dano, e, ainda, para a área do direito, encontramos o termo vulnerabilidade, diversas vezes no código de defesa do consumidor, dizendo que o consumidor é a parte vulnerável, e que por este motivo, necessita de um código que o represente, pois ele é vulnerável já que não tem conhecimento técnico sobre a lei. Para a área da saúde, o indivíduo é considerado vulnerável pois ele está sujeito a se contaminar e morrer.

Na área social, a vulnerabilidade é entendida como o desajuste entre ativos e a estrutura de oportunidades, provenientes da capacidade dos atores sociais de aproveitar



oportunidades em outros âmbitos socioeconômicos e melhorar sua situação, impedindo a deterioração em três principais campos: os recursos pessoais, os recursos de direitos e os recursos em relações sociais (KATZMAN, 1999, p. 182).

A vulnerabilidade também pode ser compreendida a partir da exposição a riscos de diferentes naturezas, sejam eles econômicos, culturais ou sociais, que colocam diferentes desafios para seu enfrentamento (VIGNOLI, 2001; CAMARANO *et al.*, 2004).

O conceito de vulnerabilidade pode ser definido, de acordo com Acselrad (2006, p. 1), como vinculado ao risco:

Enquanto com a noção de risco buscou-se “calcular a probabilidade de ocorrência” de um agravo em um grupo qualquer com determinada característica, “abstraidas outras condições intervenientes”, com a noção de vulnerabilidade procura-se “julgar a suscetibilidade” do grupo a esse agravo, “dado um certo conjunto de condições intercorrentes”. A disposição a tratar as condições de vulnerabilidade como uma questão de direitos humanos, por sua vez, é apresentada também como destinada a vinculá-las às suas raízes sociais mais profundas, estimulando e potencializando a mobilização das pessoas para a transformação destas condições.

Percebe-se que há uma transformação do conceito ao longo do tempo, de modo a usar vulnerabilidade em detrimento da palavra risco e buscar vinculá-las às suas raízes sociais e a um conjunto de condições que a causam, em vez de probabilidades.

Sob esta ótica e sabendo da relevância do tema “vulnerabilidade” no mundo, o Google proporcionou localizar, por exemplo, no artigo “O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial” de Rafael Antônio Malagón Oviedo e Dina Czeresnia argumentos sobre a importância do tema vulnerabilidade:

[...] o conceito de vulnerabilidade goza de prestígio no campo da saúde pública. Sua incorporação foi apresentada como alternativa analítica e como abertura promissora frente à indiscutida hegemonia alcançada pelo conceito de risco, originário da abordagem epidemiológica. (OVIDEO; CZERESNIA, 2015, p. 238).



Tratando da vulnerabilidade como categoria política e social, esta ganhou presença desde o fim da década de 1970, tendo em vista crises contemporâneas do mundo do trabalho produzidos pela decadência dos sistemas de proteção social: “a insegurança social ou vulnerabilidade aparece como uma dimensão consubstancial à coexistência dos indivíduos na sociedade moderna, como um horizonte insuperável da condição do homem moderno.” (OVIEDO; CZERESNIA, 2015, p. 240).

Os estudos em torno da vulnerabilidade sempre estiveram associados à história da epidemia de HIV/AIDS, na década de 1990, quando foram realizadas intervenções com enfoques para a atenção integral e para os processos de mobilização social fundamentados nos Direitos Humanos: essa foi a “porta de entrada do conceito na área da Saúde Pública”. (OVIEDO; CZERESNIA, 2015, p. 238).

Importante destacar que a incorporação da vulnerabilidade como objeto de reflexão e estudo no campo da saúde pública foi influenciada por esse contexto social. Foi nessa mesma época que Cassel (2001 *apud* OVIEDO; CZERESNIA, 2015) propôs o conceito de susceptibilidade, relacionado com a condição nutricional, fadiga, sobrecarga laboral. Esse conceito envolve a identificação dos fenômenos estruturantes que fazem a mediação dos processos específicos de saúde e de doença, levando em conta condições e capacidades dos próprios indivíduos e grupos. Esta é a especificidade dos estudos sobre vulnerabilidade, segundo o mesmo autor (OVIEDO; CZERESNIA, 2015).

Outro argumento para a relevância do tema se refere à vulnerabilidade do consumidor:

o princípio da vulnerabilidade do consumidor é o mais importante dos [direitos], até por ser ele que justifica o especial relevo daqueles, no âmbito do Direito do Consumidor. Com ele pretende-se significar que, nas relações entre fornecedores e consumidores, estes são “partes fracas” (mas não necessariamente hipossuficientes), correndo sempre risco de serem afetados jurídica e economicamente, em consequência de vários fatores. É este princípio que verdadeiramente confere características específicas ao Direito do Consumidor, podendo justificadamente ser considerado o grande princípio informador deste ramo do direito (FERRARI; TAKEY 2003, p. 2).



Nesta perspectiva, o consumidor é o alvo nas relações comerciais e, seduzido pelos produtos ofertados pelo mercado, desenvolve o “consumismo”, muitas vezes desequilibrando o seu orçamento para adquirir um determinado bem ou serviço “sem fazer maiores reflexões sobre a utilização ou não do produto” (FERRARI; TAKEY 2003, p. 2).

A vulnerabilidade do consumidor ocorre no contexto das relações de consumo, independentemente do seu grau de cultura ou econômico. E, deste modo, “qualidade intrínseca, ingênita, peculiar, imanente e indissociável de todos que se colocam na posição de consumidor, em face do conceito legal, pouco importando sua condição social, cultural ou econômica” (ALVIN, 1995 *apud* FERRARI; TAKEY 2003, p. 3).

Com relação às características da vulnerabilidade, Nichiata, Bertolozzi e Takahashi (2008), destacam que se trata de um termo bastante utilizado em artigos de forma geral, aplicado no sentido de algo que gera perigo. Também os autores apresentam uma explicação da base da palavra que vem do latim, do verbo *vulnerare*, quer dizer “provocar um dano, uma injúria”. Ainda no artigo em questão, evidencia-se que conceito de vulnerabilidade está bastante ligado ao HIV/AIDS e vem sendo discutido e desde o final da década de 1980 e demonstra que existe um grande esforço para produção e divulgação de conhecimento, além disso é possível entender também que com base nos estudos relacionados a saúde, pode-se entender que o indivíduo está vulnerável à infecção, adoecimento e morte pelo HIV (NICHATA; BERTOLOZZI e TAKAHASHI, 2008).

No artigo de Oviedo e Czeresnia, os autores discorrem a respeito do termo vulnerabilidade, confirmando que o estudo relacionado a ela, esteve associado à epidemia de HIV/ AIDS, na década de 1990, quando foram realizados estudos para entender os processos de mobilização social fundamentados nos Direitos Humanos. Ainda coloca essa experiência como porta de entrada do assunto na área da saúde. De forma geral, conceitua a vulnerabilidade como uma construção pragmática ou ainda como um meio de desenvolver resiliência (OVIEDO; CZERESNIA, 2015).

O Atlas da Vulnerabilidade Social no Brasil apresenta dados que podem nos auxiliar a compreender a vulnerabilidade no país. Por meio de sua ferramenta de



pesquisa, podemos encontrar um mapa que nos auxilia a compreender melhor os dados relacionados à vulnerabilidade urbana, capital humano, renda, entre outros. Além disso, é possível consultar a prosperidade social de cada região do Brasil, que no site é explicado como uma análise integrada do Desenvolvimento Humano com a Vulnerabilidade Social (IPEA, 2016).

Goldin (*apud* FREITAS, 2010), conceitua vulnerabilidade relacionado a vários fatores, entre eles: problemas de saúde e de condições sócio econômicas tanto do idoso quanto da instituição que o abriga, como algo que acentua seu grau de vulnerabilidade física, psíquica ou social por falta de preparo dos profissionais que ali atuam e o não resgate de sua resiliência. (FREITAS, 2010).

A vulnerabilidade na segurança da informação é conceituada pelo sítio *Alerta Security Solutions* como algo que pode ser chamado de falha ou fraqueza, exemplificando como uma parede rachada, dentro de uma rede que se pode encontrar uma falha ou uma implementação mal realizada, além de controles internos de um sistema mal realizado, levando a rede a abrir pequenas falhas na política de segurança. O termo vulnerabilidade é frequentemente empregado quando se fala de segurança da informação, pois está ligado a falhas de funcionamento em sistemas computacionais. (ALERTA SECURITY SOLUTIONS, 2016).

Para Erandi (2012), a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes vem tornando-se algo desafiador em escolas públicas brasileiras. Segundo a autora, a escola pública, deve constituir-se como um lugar de direito de escolarização de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Para que isso efetivamente ocorra, é necessário trabalhar com o tema da vulnerabilidade de maneira a prevenir, o que pressupõe um processo de ligar o interior da escola, iniciando pelas aulas de Ensino Religioso, em projetos escolares integrados e uma articulação bem estruturada com a comunidade que cerca a escola ou da qual crianças e jovens são oriundos. Assim, é possível que o Ensino Religioso possa funcionar como uma “gota de esperança” e dar sua contribuição na prevenção das vulnerabilidades infantis e juvenis (ERANDI, 2012).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

4 O TERMO VULNERABILIDADE E A RELAÇÃO DESTE COM A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Os conceitos sobre vulnerabilidade, em diferentes áreas, seja ela saúde, serviço social, direito ou outros, obtidos no levantamento bibliográfico, revelam a ampla utilização nas diversas áreas do conhecimento.

Constata-se, por meio do levantamento bibliográfico que, apesar dos avanços conceituais apontados a partir da década de 1990, o termo vulnerabilidade ainda carece de uso em diversas áreas do conhecimento (OVIEDO; CZERESNIA, 2015).

No que se refere à vulnerabilidade, e, numa definição básica, esta consiste no potencial para a perda, ou seja, inclui elementos de exposição ao risco (as circunstâncias que colocam as pessoas em risco perante um determinado perigo (IPEA, 2016). O conceito de vulnerabilidade pode ser aprofundado considerando-se sua dimensão ontológica, ligada à vida e à morte, ou seja, a uma vida finita (OVIEDO; CZERESNIA, 2015). Na saúde, é uma característica da sociedade pós-moderna e dirige nossa atenção não ao resultado da perturbação, mas às condições que limitam a capacidade de resposta, ou seja, a vulnerabilidade sempre será definida a partir de um perigo ou um conjunto deles, em dado contexto geográfico e social. (SEADE, 2006).

Seja como o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade, a vulnerabilidade se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social dos atores (ABRAMOVAY *et al.*, 2002).

A vulnerabilidade abrange aspectos como:

[...] a carência de informações sobre os bens e produtos cada vez mais complexos, a existência de manobras entre empresários para fraudar a livre concorrência e impor ao consumidor produtos caros e sem a qualidade desejada, a utilização de sofisticados procedimentos de marketing que, antes de informar, criam a necessidade de consumir” (D’AQUINO, 2011).



Pode-se constatar, conforme Marques (2002 *apud* MELO, 2011, p. 38) que “cada vez mais o direito e a sociedade valorizam esta vulnerabilidade informacional das pessoas físicas consumidores, em especial em produtos e serviços alimentícios que afetem diretamente a saúde dos consumidores”.

Para Bessa (2009 *apud* MELO, 2011, p. 34):

O que caracteriza o consumidor é justamente seu déficit informacional, pelo que não seria necessário aqui frisar este menos como uma espécie nova de vulnerabilidade, uma vez que já estaria englobada como espécie de vulnerabilidade técnica. Hoje, porém, a informação não falta, ela é abundante, manipulada, controlada e, quando fornecida, nos mais das vezes, desnecessária.

Ainda sobre esta questão, os interessados na sua estimulação se valerão de técnicas para “aflorescer necessidades, criar desejos, manipular manifestações de vontade e, assim, gerar indefinidas circunstâncias que poderão ter como resultado o maior consumo e, em grau mais perverso, inclusive obrigar ao consumo de produtos ou serviços inadequados” (MORAES, 1999 *apud* MELO, 2011, p. 38).

Os estudos sobre vulnerabilidade podem fornecer a base empírica para a elaboração de políticas de redução de riscos por meio do desenvolvimento de métodos e métricas para analisar a vulnerabilidade aos riscos e aos acontecimentos extremos. Em particular, a estes estudos procuram analisar os fatores que influenciam as capacidades locais na preparação para, a resposta e a recuperação de, examinando de forma comparativa os vários padrões daí resultantes. (TURNER *et al.*, 2003 *apud* CUTTER, 2003, p. 60). Assim, torna-se possível perceber como o mesmo acontecimento pode produzir impactos muito diferentes. Para, além disso, fornece instrumentos que permitem investigar a forma como determinados fatores interferem na natureza e no contexto, redistribuindo o risco anterior a um acontecimento e os prejuízos após o mesmo. A comparação entre contextos requer análises consistentes, daí que o conceito de medição seja crucial na ciência da vulnerabilidade. Para Cutter (2003, p. 61) a capacidade sistemática para comparar uma localidade com outra em termos da sua vulnerabilidade é um componente fundamental nos estudos sobre vulnerabilidade. Nesta perspectiva,



existe um grande número de estudos sobre populações vulneráveis, muitos dos quais se baseiam em questionários e estudos empíricos realizados no âmbito das ciências sociais. (CUTTER, 2003, p. 62).

Enquanto a vulnerabilidade apresenta-se vinculada ao risco e ao potencial para perdas, a competência em informação constrói-se como minimização destas, por meio do desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, valores, comportamentos e atitudes quanto ao uso da informação, o que permite minimizar a perturbação e otimizar a capacidade de resposta das pessoas aos eventos, sejam eles vinculados à saúde-doença ou ao, conforme nosso levantamento bibliográfico, ao direito do consumidor.

Portanto, em se tratando de vulnerabilidade relacionada, para o caso deste artigo, à saúde pública e ao direito do consumidor, bem como à necessidade de reflexão das pessoas no contexto em que se inserem: seja no âmbito da saúde e de epidemias, seja no âmbito do mercado e do consumo, pode-se inferir que o tema da competência em informação está igualmente relacionado à vulnerabilidade, tendo em vista que:

[...] a competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. [...] O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um *benefício compartilhado*. Auxilia-os e suas instituições a enfrentar os desafios tecnológicos, econômicos e sociais, para *reverter a desvantagem e incrementar o bem-estar de todos*" (VITORINO, PIANTOLA, 2009).

Reforçando o caráter reflexivo e o seu papel em reverter desvantagens e incrementar o bem-estar das pessoas, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque (2013), apresenta conceitos, características e desafios desta área temática. A autora argumenta em prol da nomenclatura "letramento informacional", embora saliente que todos os movimentos são úteis para que o indivíduo exerça o papel ativo na sociedade da informação.

A autora esclarece as interlocuções entre os movimentos adjuntos da competência em informação, a saber: letramento informacional, alfabetização informacional e habilidade informacional.



O letramento informacional, segundo a autora, refere-se a um processo de aprendizagem voltado para o “desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões” (GASQUE, 2013, p. 5). Trata-se, dessa forma, de um “processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida” (GASQUE, 2013, p. 5). O indivíduo letrado em informação é identificado pela autora como aquele que sabe selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.

No caso da alfabetização informacional, esta é definida pela autora como a primeira etapa do letramento informacional: envolve “os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais” (GASQUE, 2013, p. 5). Trata-se, dessa forma, do desenvolvimento de domínios básicos da organização da informação e das fontes da informação – como os dicionários e as enciclopédias – e da organização da biblioteca: isso inclui a compreensão dos significados do número de chamada, de classificação, índice, sumário, autoria, etc. O domínio das ferramentas básicas do computador - como o uso do teclado e do mouse – também está dentre os elementos da alfabetização informacional (GASQUE, 2013).

No caso da competência em informação, esta é definida por Gasque como a “capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação” (GASQUE, 2013, p. 5). A manifestação da competência em informação nas pessoas é observada na ocasião em que os sujeitos competentes sabem “identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos” (GASQUE, 2013, p. 5).

A habilidade informacional, por sua vez, é descrita por Gasque como a “realização de cada ação específica e necessária para alcançar competência” (GASQUE, 2013, p. 6). Sua manifestação no sujeito ocorre na medida em que este é capaz de “desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar



palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras” (GASQUE, 2013, p. 6).

Compreendemos que, também por meio do desenvolvimento da competência em informação, é possível favorecer a compreensão e a consciência das pessoas sobre a disponibilidade dos recursos materiais e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade.

À medida que a pessoa competente em informação torna-se capaz de perceber o universo informacional e refletir sobre ele, a carência de informações sobre os bens e produtos cada vez mais complexos torna-se secundária, pois este sabe usar e usufruir das fontes de informação para si e para o coletivo. Cai por terra o “déficit informacional”, uma vez que por meio da dimensão técnica da competência em informação, a pessoa torna-se hábil em trafegar pela via da informação que não falta, que é abundante, mas também manipulada, controlada e, quando fornecida, desnecessária.

Outro mecanismo de conexão entre competência em informação e o tema vulnerabilidade, diz respeito ao contexto - um componente fundamental: desenvolver a competência em informação nas pessoas, depende, tal qual nos estudos sobre vulnerabilidade, comparar uma localidade com outra, um cenário com outro, de modo que as ações sejam adequadas aos grupos em cada condição/situação.

Diante de tal cenário, pode-se afirmar que a **vulnerabilidade em informação**, quando associada às buscas no Google, está relacionada à saúde-doença, à saúde pública e ao direito do consumidor e **consiste no déficit informacional e no risco que a pessoa sofre à medida que não faz maiores reflexões sobre a utilização ou não dos dados, produtos e serviços aos quais têm acesso**. Este déficit pode ser minimizado por meio do desenvolvimento da competência em informação, principalmente a partir das dimensões técnica e ética da competência, estimulando e potencializando a mobilização das pessoas para a transformação destas condições numa perspectiva voltada à mobilização social fundamentada nos direitos humanos.

Esta proposição de elementos que podem auxiliar na construção de um conceito se volta à teorização para as duas áreas, em conexão, ou seja, tanto a “vulnerabilidade” como



a “competência em informação” fornecem as bases empíricas e teóricas para a elaboração de políticas públicas de redução de riscos e de déficits de informação, pois ambas podem gozar de prestígio no campo da saúde pública, tendo em vista que a insegurança social e informacional e a “vulnerabilidade em informação” são mecanismos inibidores da coexistência dos indivíduos na sociedade moderna e a competência em informação estabelece-se como condição mínima à saúde em informação e ao bem viver.

Trata-se de propiciar às pessoas o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender para a vida, pois assim estas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.

Tanto as escolas, como também outros espaços dedicados à educação formal e informal, devem constituir-se como lugares de direito à informação, de escolarização de crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, a realizar um levantamento bibliográfico e encontrar resultados para que fosse possível trazer à tona as fontes disponíveis e relevantes à pesquisa científica no buscador Google, e, também, reunir os recursos informacionais sobre um tema ainda novo na literatura da Ciência da Informação, mas que tendo em vista a importância do assunto em outras áreas do conhecimento e, na sociedade como um todo, pode servir de base para a realização de novas pesquisas no que se refere à competência em informação.

A partir das pesquisas realizadas no referido buscador, foi possível perceber que a temática é de grande importância, tanto para profissionais da área da informação, como para profissionais de áreas como direito, ciências sociais e saúde. Com base nos resultados, é sabido que as pessoas precisam de informação para não ficarem vulneráveis diante de diversas situações, desde aquelas situações em que a pessoa está com algum problema de saúde, ou quando existe uma relação de consumo em que pode haver algum abuso para com o consumidor, já que o mesmo é considerado a parte fraca da relação.



Ainda, situações de vulnerabilidade podem ocorrer por conta da pobreza: as pessoas carentes e economicamente menos favorecidas são aquelas que também estão mais vulneráveis à problemas de saúde e facilmente são enganadas nas relações comerciais. Posterior à verificação destes dados, percebemos que os objetivos da pesquisa foram alcançados, mesmo com conteúdo às vezes restrito para análise, já que o tema é bastante recente.

O tema da pesquisa, apesar de já ser bastante debatido em várias áreas do conhecimento, trouxe uma abordagem sob perspectiva inovadora. Além disso, foi necessário se aplicar filtros nas informações recuperadas, pois apesar dos dados que se encontram disponíveis na rede mundial de computadores, muitos são irrelevantes e até mesmo sem algum fundamento científico ou não ser de fontes seguras. Com isso, ressalta-se a importância de se analisar e utilizar informações confiáveis. Acreditamos também, que a pesquisa pode trazer contribuições para os Bibliotecários, já que estes profissionais atendem as pessoas que lhes consultam com o objetivo de sanar alguma necessidade de informação. Esta pesquisa pode ser útil a pesquisadores das áreas da Ciência da Informação, Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Direito, bem como pessoas que tenham interesse no tema. Ela pode ser importante para que as pessoas criem uma consciência de que é preciso desenvolver a competência em informação, pois as pessoas serão capazes de tomar atitudes refletidas e embasadas. Cabe salientar que este estudo também pode auxiliar os representantes governamentais na compreensão dos problemas da sociedade em virtude da vulnerabilidade em informação e na definição de políticas públicas nesta área.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2016. Edições UNESCO BRASIL.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ACSELRAD, Henri. **Vulnerabilidade ambiental, processos e relações**. 2006. Disponível em: <<http://www.nuredam.com.br/files/divulgacao/artigos/Vulnerabilidade%20Ambientais%20Proce%20ssos%20Rela%E7%F5es%20Henri%20Acselrad.pdf>>. Acesso em 31 nov. 2016.

ALERTA SECURITY SOLUTIONS. **O que é risco, vulnerabilidade e ameaça?** 2016. Disponível em: <www.alertasecurity.com.br/blog/75-o-que-e-risco-vulnerabilidade-e-ameaca>. Acesso em: 04 dez. 2016.

CAMARANO, A. A. et al. **Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e Vulnerabilidades**. In: CAMARANO, A. M. (Org.). Os novos idosos Brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CUTTER, Susan L. **A ciência da vulnerabilidade: modelos, métodos e indicadores**. 2011. Revista Crítica de Ciências Sociais. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/165#tocto1n2>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

ERANDI, L. **Vulnerabilidade social em escola pública – ABHR**. 2012. Disponível em: <www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/506/334>. Acesso em: 04 dez. 2016.

FERRARI, Andréia; TAKEY, Daniel Goro. **O princípio da vulnerabilidade no código de defesa do consumidor**. 2003. Florianópolis: Egov Ufsc, 2016. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/o_principio_da_vulnerabilidade_no_codigo_de_defesa.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2016.

FREITAS, Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo. **Vulnerabilidade e resiliência em idosos institucionalizados**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3923>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **A To Z: novas práticas de inovação e conhecimento**, Curitiba, p.1-5, jun. 2013. Disponível em: <www.atoz.ufpr.br>. Acesso em: 06 dez. 2016.

IPEA. **Atlas da Vulnerabilidade Social**. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/ivs/>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

KATZMAN, R. **Seducidos y abandonados: el aislamiento social de los pobres urbanos**. Revista de la CEPAL, Santiago do Chile, n.75, p.171-189. dec. 1999. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/6/19326/katzman.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, Ana Cláudia Dias de. **A NOVA TÉCNICA DE SEDUÇÃO DO CONSUMIDOR: neuromarketing e a hipervulnerabilidade do consumidor**. 2011. Disponível em: <repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/337/3/20655916.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2016.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. **O marco conceitual da vulnerabilidade social. Sociedade em Debate**, Pelotas, n17, p.29-40, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/695>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

NICHIATA, Lucia Yasuko Icumi; BERTOLOZZI, Maria Rita; TAKAHASHI, Renata Ferreira. **A UTILIZAÇÃO DO CONCEITO “VULNERABILIDADE” PELA ENFERMAGEM**. 2008. PDF. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_20.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2016.

OVIDO, Rafael Antônio Malagón; CZERESNIA, Dina. **O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/icse/v19n53/1807-5762-icse-1807-576220140436.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SÁNCHEZ-OCAÑA, Alejandro Suárez. **A verdade por trás do Google**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil Ltda, 2013.

SEADE. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. 2016. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VIGNOLI, Jorge Rodríguez. **Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes**. Naciones Unidas: Cepal, Santiago, p.01-62, ago. 2001. Disponível em: <http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7150/S018659_es.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2016.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 38, p.130-141, dez. 2009. Disponível em: <www.atoz.ufpr.br>. Acesso em: 06 dez. 2016.